

A ação neurotóxica do chumbo vem sendo descrita por vários autores, embora pouco se conheça a respeito de seu efeito sobre a transmissão de aminoácidos excitatórios. Nesse estudo, ratos foram intoxicados via leite materno do 1º até o 21º dia de vida. As ratas-mãe receberam, desde o dia 1º (nascimentos), uma solução de Acetato de Chumbo a 4mM. Após, foi feita avaliação comportamental com 3 filhotes machos de cada ninhada, sendo feitos os treinos no dia 21 e os testes no dia 22. As tarefas avaliadas foram: habituação em campo aberto (6 min) e esquiva ativa. Os 5 filhotes restantes de cada ninhada foram utilizados para a avaliação dos parâmetros bioquímicos, que consistiram em: ligação de Glu[H³] e avaliação da atividade da Adenilato-ciclase em "pool" de membranas de hipocampo. Os filhotes que foram submetidos aos testes comportamentais foram utilizados, após os testes, para dosagem de chumbo no córtex, hipocampo e cerebelo ("pool"). Comparando-se o grupo controle com o grupo intoxicado, não encontramos diferenças comportamentais significativas e os resultados parciais sugerem que o chumbo não alterou a ligação de Glu[H³] em hipocampo. A análise dos parâmetros bioquímicos nas ratas-mãe está em fase de conclusão, bem como a avaliação de ninhadas que permaneceram com intoxicação após o desmame (com Acetato de Chumbo a 4mM). Há, ainda ninhadas em que houve interrupção do tratamento aos 21 dias e foram mantidas vivas para avaliação posterior. Frente aos resultados parciais obtidos, a caracterização da ação neurotóxica do chumbo merece maior investigação. (CNPq)